



acres
PUBLICIDADE

IMPRESSÃO DIGITAL
OUTDOOR - BUSDOOR E IMPRESSÕES GRÁFICAS EM GERAL

MAIS QUALIDADE NAS IMPRESSÕES

Travessa Guarani, 377 - Aviário, Rio Branco - AC - (68) 3224-4107

O Brasil e a moratória

Detalhes Criado Em Terça, 01 Março 2016 05:48 Última atualização em Terça, 01 Março 2016 05:48 Escrito Por Marco Antonio Mourão De Oliveir



Tweetar

O Dicionário Mini Aurélio, 2010, p.516, define moratória como sendo a “2. Suspensão do pagamento de uma dívida, decidida unilateralmente pelo devedor,...” ou seja, é quando o devedor não tendo condições de pagar os juros e/ou o principal de sua dívida, simplesmente interrompe o pagamento. O cidadão comum, pelo menos uma vez na vida, já deve ter decretada sua moratória, ficando seu efeito restrito a sua individualidade. Agora, quando falamos de um governo, as consequências são diferentes.



Nos últimos 29 anos, o Brasil decretou moratória externa e interna. A primeira foi no governo do ex-presidente Sarney, em 20 de fevereiro de 1987, quando interrompeu o pagamento da dívida externa. A segunda foi no governo do ex-presidente Collor, no segundo dia de sua gestão, quando confiscou o dinheiro dos brasileiros e devolveu 18 meses depois, em 18 parcelas, com juros de 6% ao ano, portanto, podemos considerar, em tese, como moratória interna, e é dessa modalidade que vamos tratar neste artigo.

Começa a ganhar corpo no mundo financeiro nacional, o medo de o Brasil passar por outra moratória interna, que começou a ser formatada no dia 1º de janeiro de 2011, pela atual presidente, quando lançou as novas regras da economia brasileira naquilo que ficou conhecido como a ‘Nova Matriz Econômica’ - NME, onde podemos resumi-la em: gasto público, juros baixos e subsidiados e intervenção no domínio econômico. Essa tal NME, proporcionou o resultado que hoje sentimos: inflação e juros elevados, desemprego crescente, crédito caro, preços dos alimentos subindo, PIBs negativos, recessão, pagamento dos juros da dívida interna em mais de 30% da arrecadação, aumento de energia, combustíveis, gás e etc.

Mas o leitor pode perguntar: Como chegamos a essa conclusão de nova moratória interna? Bem, se o leitor além de ler o jornal Opinião, também assistir os telejornais, vai lembrar que alguns Estados da federação (Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Sergipe e outros), começaram a atrasar o salário do funcionalismo público e deixaram de pagar empréstimos contraídos com a União, levando o ente federal a bloquear o Fundo de Participação dos Estados - FPE, desses entes federados.

Na atualidade, o governo federal carrega uma dívida pública que ultrapassa a 65% do PIB, sendo projetada para 2018 em 80%. Mas aí o leitor irá falar: Sim,

Jornal Opinião

últimas notícias

- 1 07/MAR/16 Galvez sofre, mas vence o Vasco e segue 100% na tabela
- 2 07/MAR/16 Morcego e Tigre ficam no empate sem gols
- 3 07/MAR/16 Educação financeira realizando sonhos
- 4 07/MAR/16 Sequestradores voltam a aterrorizar população da Bolívia
- 5 07/MAR/16 Segurança Pública anuncia novas ações para conter a violência e desarticular quadrilhas que praticam...

mas o Japão tem dívida pública de 245% e os EUA 100% do PIB, e ninguém fala nada. Realmente ninguém fala nada, mas devemos nos atentar para um único indicador: a taxa de juros. Nesses países, as taxas de juros são inferiores a 0,5% (EUA) e até negativas 0,1% e 0,5% (Japão e Suécia). E no Brasil? Aqui, diverso dos países nominados, nossa taxa de juros, a famosa SELIC, é de 14,25% ao ano e pelas as últimas declarações dos membros do Banco Central do Brasil, vai ficar assim por muito tempo.

Para o leitor ter uma ideia do estrago da NME, a projeção do gasto com juros da dívida para esse ano é de R\$400 bilhões de reais, ou seja, vamos pagar essa montanha de dinheiro apenas para rolar a dívida. Fora isso, temos ainda o pagamento dos títulos públicos que irão vencer no decorrer do ano de 2016, com custo de aproximadamente R\$600 bilhões de reais. Somados, temos a quantia de R\$1.000.000.000.000,00 (Um trilhão de reais), que corresponde ao que o governo federal arrecadou de tributos no ano de 2015.

E é por isso que estamos sofrendo diariamente com aumento dos tributos pelo governo federal. Somente cobrando uma carga tributária extorsiva, podemos pagar nossos credores internos. Não há no mundo país que agente pagar dívidas e/ou juros na casa dos trilhões por tanto tempo. Continuando nesse caminho, uma hora o Brasil vai quebrar e logo será considerado "junk", por isso, é bom pensar em resolver, com seriedade, as finanças da Nação, pois a moratória já espreita da esquina e espera o momento certo para avançar.

Marco Antonio Mourão de Oliveira, 39, é advogado, especialista em finanças pela Fundação Dom Cabral-BH/MG, pós-graduando em direito tributário na Universidade de Uberaba, www.mouraoliveira.com

COMENTÁRIOS

O Portal de notícias Jornal Opinião informa aos seus leitores que não se responsabiliza pelas consequências jurídicas sobre as opiniões divulgadas nos campos de comentários, e que as postagens de conteúdo ofensivas serão excluídas do portal.

relacionados

07/03/2016

Alétheia

A 24ª fase da Lava Jato é chamada pela Polícia Federal de Operação Alétheia, que na escrita grega é ἀλήθεια...

05/03/2016

Quando o arbítrio toma o lugar da legalidade

Civitas, Marinhos, Frias, Mesquitas e... Moros! A ópera, exaustivamente ensaiada por esta orquestra de trapo, chega aos seus últimos atos e movimentos....

04/03/2016

TV digital – o dia em que o sinal analógico foi desligado

Rio Verde é uma cidade bem goiana. Música sertaneja. Muitos fazendeiros. Um polo do agronegócio. Ali residem 200 mil pessoas que tiveram o privi...

03/03/2016

Nelson Barbosa fará esquerda sentir saudade de Levy

Em entrevista recente ao portal Congresso em Foco disse que a esquerda sentiria saudades de Joaquim Levy, frente à gestão de Nelson Barbosa, não...

Contatos:
redacao@jornalopiniao.net



[POLÍTICA DE PRIVACIDADE](#) [EXPEDIENTE](#) [M](#)

REDAÇÃO (68) 3224-4107 DIREÇÃO (68) 9983-0506

Travessa Guarani, 377 - Aviário - Rio Branco - AC

Permitida a reprodução com citação da fonte.

Os conteúdos assinados são de responsabilidade de seus respectivos autores.

© 2015 Jornal Opinião

DESENVO